


**EQUIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**GENDER EQUITY IN EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-048>

**Elizama Alves de Aquino**

Especialização em Neuropsicopedagogia, Educação especial e Inclusiva - FAVENI

E-mail: [aquiprof@gmail.com](mailto:aquiprof@gmail.com)

**Tamires Rodrigues de Oliveira**

Especialização em Atendimento Educacional Especializado – FAVENI

E-mail: [adrianoetamires@hotmail.com](mailto:adrianoetamires@hotmail.com)

**Carla Adriana da Silva Martins Struck**

Especialização em Educação Infantil e Psicopedagogia Clínica e Institucional

E-mail: [carlamstruck@gmail.com](mailto:carlamstruck@gmail.com)

**Euridice Soares Rissato**

Especialização em Psicopedagogia Clínica - Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia

E-mail: [mariasoares\\_15@hotmail.com](mailto:mariasoares_15@hotmail.com)

**Ana Luiza Fernandes Neves**

Graduação em Psicologia - Universidade Estácio de Sá

E-mail: [analuizafneves@hotmail.com](mailto:analuizafneves@hotmail.com)

**Fabio José Antonio da Silva**

Doutorado em Educação Física – Universidade Estadual de Londrina

E-mail: [fjas81@hotmail.com](mailto:fjas81@hotmail.com)

**RESUMO**

A equidade de gênero na educação é um tema central para a construção de sociedades mais justas e inclusivas. Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, como o aumento da matrícula feminina em diferentes níveis de ensino, ainda persistem desigualdades estruturais que comprometem a permanência, a qualidade da experiência escolar e as oportunidades profissionais. Estereótipos de gênero, violência no ambiente escolar e a segregação por áreas de conhecimento são obstáculos que precisam ser enfrentados por meio de políticas públicas consistentes, formação docente voltada para a diversidade e iniciativas que promovam representatividade feminina. Programas como o Garotas STEM, da British Council, e relatórios da UNESCO e da OCDE demonstram que investir na equidade de gênero na educação é investir em inovação, diversidade e progresso coletivo.

**Palavras-chave:** Equidade de gênero; Educação; Políticas públicas; Inclusão; Representatividade feminina.

### ABSTRACT

Gender equity in education is a central issue for building fair and inclusive societies. Despite significant progress in recent decades, such as the increase in female enrollment at different educational levels, structural inequalities still persist, compromising permanence, the quality of the school experience, and professional opportunities. Gender stereotypes, school-based violence, and segregation by fields of knowledge are obstacles that must be addressed through consistent public policies, teacher training focused on diversity, and initiatives that promote female representation. Programs such as *Garotas STEM* by the British Council, and reports from UNESCO and OECD, demonstrate that investing in gender equity in education means investing in innovation, diversity, and collective progress.

**Keywords:** Gender equity; Education; Public policies; Inclusion; Female representation.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares centrais para o desenvolvimento humano, social e econômico, sendo considerada um direito universal e indispensável para a construção de sociedades mais justas e democráticas. No entanto, quando observamos esse campo sob a ótica da equidade de gênero, percebemos que ainda há um longo caminho a ser percorrido. A igualdade de oportunidades entre homens e mulheres na educação não se resume apenas ao acesso às instituições de ensino, mas envolve também a permanência, a qualidade da experiência escolar e as perspectivas profissionais que se abrem a partir dela.

Historicamente, meninas e mulheres enfrentaram barreiras culturais, sociais e econômicas que limitaram sua participação em determinados espaços educacionais e em áreas de conhecimento consideradas “masculinas”, como ciências exatas e tecnologia. Ao mesmo tempo, meninos também sofrem com estereótipos que os afastam de áreas tradicionalmente associadas ao cuidado e às humanidades. Essas construções sociais reforçam desigualdades e perpetuam padrões que dificultam a plena realização da equidade de gênero.

Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas — como o aumento da matrícula feminina em diferentes níveis de ensino e a maior presença de mulheres em universidades — ainda persistem desafios relacionados à discriminação, à violência de gênero no ambiente escolar e à falta de representatividade em cargos de liderança acadêmica e científica. A equidade de gênero na educação, portanto, exige não apenas políticas públicas eficazes, mas também uma mudança cultural profunda, capaz de desconstruir estereótipos e valorizar a diversidade.

Discutir esse tema é fundamental porque a educação não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, mas também de formação cidadã. Garantir que meninas e meninos tenham as mesmas condições de aprendizado e desenvolvimento significa investir em uma sociedade mais inclusiva, inovadora e preparada para enfrentar os desafios contemporâneos. Nesse sentido, refletir sobre os obstáculos e as possibilidades da equidade de gênero na educação é um passo essencial para promover justiça social e progresso coletivo.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A equidade de gênero na educação é um processo que exige não apenas políticas públicas, mas também mudanças culturais profundas. A escola, como espaço de socialização, desempenha papel central na desconstrução de estereótipos e na promoção da igualdade. No entanto, ainda há barreiras que dificultam esse avanço.

Um dos grandes desafios é a permanência das meninas em determinados níveis de ensino. Em regiões marcadas por desigualdade socioeconômica, muitas estudantes enfrentam obstáculos como gravidez precoce, responsabilidades domésticas e falta de apoio familiar. Segundo a UNESCO (2022), em países da América Latina, incluindo o Brasil, essas condições contribuem para taxas mais altas de evasão escolar entre adolescentes do sexo feminino, o que compromete sua inserção futura no mercado de trabalho.

Outro aspecto relevante é a segregação por áreas de conhecimento. Relatórios da OCDE (2024) mostram que, embora meninas tenham desempenho superior em leitura e escrita, continuam sub-representadas em cursos de ciências exatas e tecnologia. Essa desigualdade reflete estereótipos de gênero e a ausência de políticas consistentes que incentivem a participação feminina em STEM. Programas como o Garotas STEM, promovido pelo British Council no Brasil, surgem como alternativas para desconstruir esses padrões, oferecendo oficinas, mentorias e modelos inspiradores que ampliam o interesse das meninas por áreas tradicionalmente masculinas.

Além disso, a violência de gênero no ambiente escolar é um fator que compromete a equidade. Relatórios da ONU Mulheres (2021) apontam que práticas discriminatórias, assédio e exclusão afetam diretamente o desempenho acadêmico e a autoestima das estudantes, criando um ciclo de exclusão que se estende para a vida adulta. Combater essas práticas exige políticas institucionais claras, formação docente voltada para a diversidade e mecanismos de denúncia e proteção eficazes.

Pesquisas publicadas na UNESCO (2022) reforçam que, mesmo com avanços, a participação feminina em áreas como engenharia e tecnologia continua desigual. O estudo destaca que a equidade de gênero na educação não depende apenas da matrícula, mas da criação de ambientes inclusivos e da desconstrução de barreiras culturais que limitam escolhas e oportunidades. Isso significa que a escola

precisa ser não apenas um espaço de transmissão de conhecimento, mas também de valorização da diversidade e de promoção da cidadania.

Por outro lado, as possibilidades de avanço são significativas. A formação de professores para lidar com questões de gênero, a implementação de currículos que valorizem a diversidade e a promoção de políticas públicas inclusivas são caminhos promissores. Além disso, a representatividade feminina em cargos de liderança acadêmica e científica tem efeito multiplicador, inspirando novas gerações e contribuindo para a quebra de paradigmas. Como destaca a UNESCO (2022), investir na equidade de gênero na educação é investir em inovação, diversidade e progresso coletivo.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A equidade de gênero na educação é um objetivo que transcende o espaço escolar e se conecta diretamente com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Os desafios identificados como a permanência das meninas em determinados níveis de ensino, a segregação por áreas de conhecimento, a violência de gênero e a reprodução de estereótipos, mostram que ainda há um longo caminho a ser percorrido. No entanto, as possibilidades de avanço são igualmente significativas e apontam para a necessidade de políticas públicas consistentes, formação docente voltada para a diversidade e iniciativas que promovam representatividade feminina em diferentes áreas do conhecimento.

Investir na equidade de gênero na educação não é apenas uma questão de justiça social, mas também de desenvolvimento humano e econômico. Como destacam relatórios da UNESCO (2022) e da OCDE (2024), sociedades que garantem igualdade de condições educacionais entre homens e mulheres estão mais preparadas para enfrentar os desafios contemporâneos, pois ampliam sua capacidade de inovação, diversidade e progresso coletivo. Além disso, pesquisas reforçam que a inclusão plena das mulheres em áreas tradicionalmente masculinas é fundamental para romper ciclos de desigualdade e promover novas perspectivas de crescimento.

Portanto, a equidade de gênero na educação deve ser entendida como um compromisso coletivo, que envolve governos, instituições, famílias e sociedade civil. É preciso desconstruir estereótipos, garantir ambientes escolares seguros e inclusivos e valorizar a diversidade como elemento central da formação cidadã. Somente assim será possível transformar a educação em um espaço de emancipação e igualdade, capaz de preparar indivíduos para uma vida plena e contribuir para o desenvolvimento sustentável das nações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRITISH COUNCIL BRASIL.** *Garotas STEM: Formando futuras cientistas*. São Paulo: British Council, 2023. Disponível em: [www.britishcouncil.org.br/mulheres-na-ciencia/garotas-stem?utm\\_source=copilot.com](http://www.britishcouncil.org.br/mulheres-na-ciencia/garotas-stem?utm_source=copilot.com) Acesso em: 04 abr. 2026.

**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO).** *Gender equality and education*. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/gender-equality/education> Acesso em: 04 abr. 2026.

**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO).** *Orientações internacionais para o enfrentamento da violência baseada em gênero na escola*. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375076> Acesso em: 04 abr. 2026.

**ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE).** *Education at a Glance 2024: OECD Indicators*. Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/> Acesso em: 04 abr. 2026.

**ONU MULHERES; UNICEF; PLAN INTERNATIONAL.** *Mundo ainda é lugar violento e altamente discriminatório para meninas*. Nova Iorque: ONU Mulheres, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85197-mundo-ainda-%C3%A9-lugar-violento-e-altamente-discriminat%C3%B3rio-para-meninas-diz-relat%C3%B3rio> Acesso em: 04 abr. 2026.